

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**IMPLANTAÇÃO DO TELEDIAGNÓSTICO COMO INDICADOR DE
INFRAESTRUTURA PARA TELESSAÚDE NOS MUNICÍPIOS
PERNAMBUCANOS**

Rubson Dantas Da Silva (rubson.dantass@upe.br)

Ysabella Luana Dos Santos (ysabella.santos@upe.br)

Luiz Fernando De Andrade Silva (luiz.fernando@upe.br)

Marize Conceicao Ventin Lima (marize.cvlima@upe.br)

Raphaela Delmondes Do Nascimento (raphaela.delmondes@upe.br)

Danielle Christine Moura Dos Santos (danielle.moura@upe.br)

Introdução: A telessaúde é um componente essencial da estratégia de saúde digital no

Brasil, com potencial para garantir um acesso mais universal e equânime à saúde. Para

suas ações, os serviços devem dispor de base tecnológica que inclui, no mínimo,

conectividade com a internet, equipamentos computacionais e sistemas seguros. Dentre

suas modalidades, o telediagnóstico representa um avanço crucial. Objetivo: Identificar e

mapear a distribuição geográfica do serviço de telediagnóstico em eletrocardiograma

(ECG), utilizando como um indicador da presença de infraestrutura mínima para o serviço

de telessaúde nos municípios de Pernambuco. Método: Estudo descritivo, de abordagem

quantitativa, realizado a partir de dados secundários. Foram utilizados os relatórios de

implantação e monitoramento de unidades com pontos de telediagnóstico em ECG,

disponibilizados pela Diretoria Geral de Telessaúde da Secretaria Estadual de Saúde de

Pernambuco (DGT/SES-PE), compreendendo o período de 2020 a 2025. Os dados foram

tabulados e submetidos à análise estatística descritiva, com classificação por

macrorregiões de saúde do Estado. Resultados: A análise da cobertura municipal com telediagnóstico em ECG implantado revelou que a macrorregião do Sertão

(Macro 4) apresentou o maior percentual, com 89,29%. As demais macrorregiões

apresentaram: Agreste (Macro 3) com 81,69%, e Metropolitana (Macro 1) e Mata (Macro

2) com 81,40% cada. A macrorregião da Mata registrou o maior percentual de municípios

ainda sem o serviço (16,28%), enquanto a do Agreste teve a maior taxa de serviços em

processo de implantação (2,82%). Considerações Finais: O percentual significativo dos

municípios pernambucanos dispõe de uma infraestrutura mínima para serviços de

telessaúde, como o telediagnóstico em ECG, o que pressupõe infraestrutura mínima para telessaúde. Apesar do avanço, a análise

revela desigualdades regionais que necessitam se enfrentadas com políticas de inclusão digital na saúde.

Palavras-chave: telessaúde; telediagnóstico; saúde digital.